



A Economia Política da Política Comercial

Prof. Ms. Vladimir F. Maciel

Tópicos

- ✦ Introdução: a lógica da ação coletiva e o *rent-seeking*
- ✦ Os argumentos pró-livre comércio;
- ✦ Os argumentos do Bem-Estar contra o livre comércio;
- ✦ Distribuição de Renda e Política Comercial;
- ✦ Negociações Internacionais.

A lógica da ação coletiva

- ✦ A ação coletiva é um meio de poder através do qual realizamos mais plenamente nossos valores individuais. Ou seja, a ação conjunta é fruto dos interesses comuns dos seus componentes.
- ✦ Justamente, quando o indivíduo não consegue realizar seus interesses na forma de “ação individual e não organizada” - pelos mecanismos de mercado - abre-se espaço para a ação coletiva, geralmente em forma de organizações.

A lógica da ação coletiva

- ✦ O Estado é em si uma organização coletiva, cuja principal característica é o “monopólio do poder coercitivo”.
- ✦ Imaginemos então que há uma série de situações em que o sistema de mercado não consegue atender aos anseios individuais. Se houver em questão interesses comuns, os indivíduos podem se unir para tentar, em conjunto, realizar seus desejos.

A lógica da ação coletiva

- ✱ No entanto, há uma série de custos na formação de um grupo e mais ainda, há custos na tentativa de obtenção dos benefícios comuns.
- ✱ Ou seja, não só os benefícios, mas também os custos devem ser divididos.
- ✱ Porém, devido à racionalidade individual de maximização de seu próprio bem-estar, a tendência normal é que as pessoas queiram usufruir dos benefícios sem ter que arcar com os custos. Mas, não é sempre que isso ocorre.

A lógica da ação coletiva

- ✦ *“Em um pequeno grupo em que um membro obtém uma grande fração do benefício total, de forma que ele estaria melhor mesmo que arcando com todo o custo sozinho, ao invés de ficar sem o bem, presume-se que o bem coletivo será provido. Em um grupo que nenhum membro tenha tamanho benefício proveniente de um bem coletivo, de sorte a arcar sozinho com todos os custos, mas no qual o indivíduo é importante em termos do grupo todo, de forma que sua contribuição ou ausência de contribuição tenha efeitos notáveis sobre os benefícios e os custos dos outros, o resultado é indeterminado. Em contraste, em um grande grupo, no qual nenhuma contribuição individual faz uma diferença perceptível no grupo como um todo, é certo que o bem coletivo não será provido, a menos que a coerção ou outra indução externa leve os membros do grupo a agir para seu interesse comum.”*

Mancur Olson

A lógica da ação coletiva

- ✦ Os grandes grupos sofrem então de dois problemas: assimetria de informação e *free-rider*.
- ✦ O primeiro se refere ao fato da informação ser distribuída de forma assimétrica, isto é, algumas partes do grupo tem informações privadas que outros não possuem. Para resolver este problema, os grandes grupos devem incorrer em crescentes custos para disseminar as informações.

A lógica da ação coletiva

- ✦ O segundo problema é o dos benefícios serem difusos dentro do grupo, de sorte que quanto maior o grupo, menor a parcela individual, menor o controle e a coesão e maior a assimetria de informação, dessa forma o indivíduo pode usufruir do benefício sem incorrer no custo, ou seja, “pegar carona” no que os outros despenderam.

Rent-seeking

- ✦ O grupo mais organizado, geralmente o grupo com menor número de indivíduos ou aquele com sanção externa forte, consegue efetivar a provisão do bem público que beneficie seus membros.
- ✦ Mas onde está o problema? Se o critério de racionalidade coletiva é a satisfação do maior número de pessoas, e se somente os pequenos grupos conseguem se beneficiar da ação coletiva, significa que a maioria não consegue prover para si os bens públicos almejados.

Rent-seeking

- ✦ Se lembrarmos da limitação de recursos poderemos ainda concluir que os pequenos grupos conseguirão os benefícios para si, tendo os custos repartidos com a coletividade.

Rent-seeking

- ✦ A redistribuição de renda é uma tarefa que mobiliza uma grande parte dos recursos do Estado. Geralmente pensamos em redistribuição de renda em benefícios aos pobres, apesar delas existirem para tal fim, a maior parte das transferências vão para os grupos politicamente influentes e bem organizados

Rent-seeking

- ★ *“O maior motivo para as transferências governamentais no mundo moderno e de fato através da história é simplesmente que os receptores do dinheiro querem recebê-lo, e eles têm o poder político, ou em algumas vezes a sorte, de realizar seus desejos. Ainda, mesmo em uma democracia que permite aos pobres votarem, os pobres, aparentemente, não são tão bons em conseguir o retorno por seus votos.”*

Tullock

Rent-seeking

- ✦ A camada popular, por dificuldades de organização explicitadas antes, não consegue criar *lobbies* (lobby é um processo por meio do qual os representantes de grupos de interesses, agindo como intermediários, levam ao conhecimento dos legisladores, ou dos *decision-makers*, os desejos de seus grupos. *Lobbying* é portanto, e sobretudo, uma transmissão de mensagem do grupo de pressão aos *decisions makers*, por meio de representantes especializados) **eficientes no sistema de representação política da mesma forma que os grupos de interesses específicos conseguem.**

Rent-seeking

- ✦ O que os grupos organizados fazem é investir recursos em grupos de pressão (Grupos de pressão indicam, ao mesmo tempo, a existência de uma organização formal e a modalidade de ação do próprio grupo em vista da consecução de seus fins: a *pressão* - atividade de um conjunto de indivíduos que, unidos por motivações comuns, buscam através do uso de sanções ou da ameaça de uso delas, influenciar sobre decisões que são tomadas pelo poder político, seja a fim de mudar a distribuição prevalecente de bens, serviços e oportunidades, seja a fim de conservá-las frente à ameaça de intervenção de outros grupos ou do próprio poder político) **ou em proteção contra os outros grupos de pressão.**

Rent-seeking

- ✦ Ao investirem recursos dessa forma eles procuram obter, através de *lobby* transferências de recursos por parte do Estado às custas dos contribuintes em geral. Tal atividade é denominada como *rent-seeking*.

O Argumento do livre comércio

☀ Livre Comércio e Eficiência

- ☀ É simplesmente o inverso da análise custo-benefício de uma tarifa.
- ☀ Um deslocamento para o livre comércio elimina essas distorções e aumenta o bem-estar nacional

O Argumento do livre comércio

- ✦ Ganhos Adicionais do Livre Comércio (em geral para países pequenos ou em desenvolvimento)
 - Mercados protegidos fragmentam a produção internacionalmente, reduzem a concorrência e aumentam os lucros empresariais.
 - No entanto, a proliferação de empresas em decorrência, torna a escala de produção individual ineficiente.
 - Ao procurar incentivar as empresas a procurar caminho para exportar ou concorrer com importados, o livre comércio oferece mais oportunidades para aprendizagem e as inovações do que um sistema de comércio “gerenciado”.

O Argumento do livre comércio

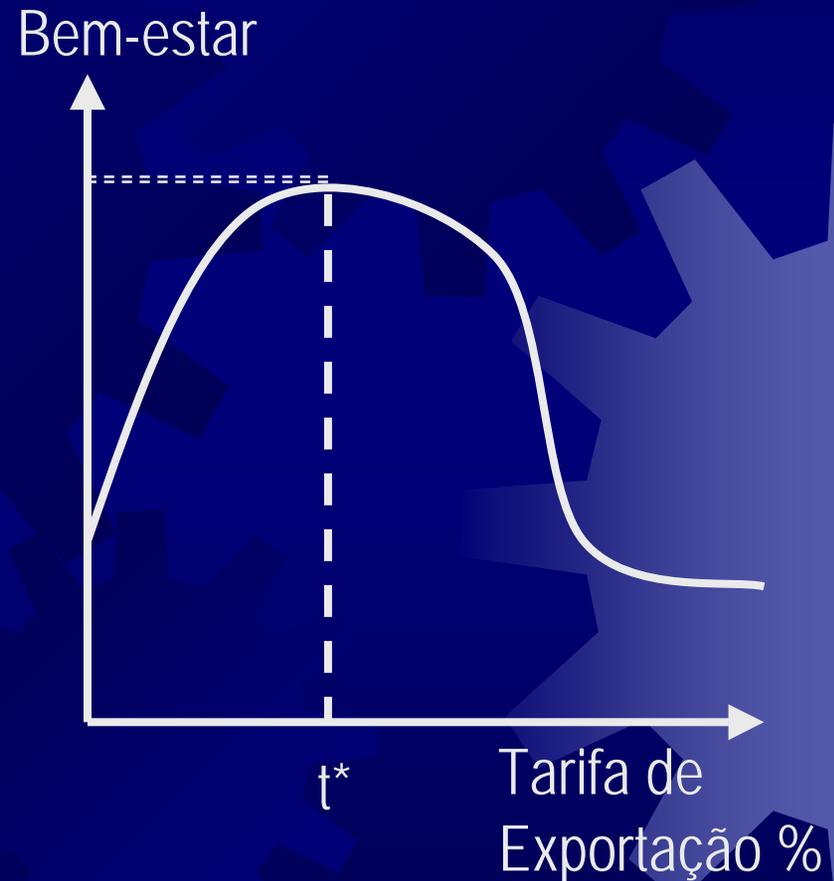
☀ Argumento Político

- ☀ Qualquer órgão de governo que pretenda implementar um programa sofisticado de intervenção no comércio provavelmente pode ser “capturado” por grupos de interesse e convertido em um meio de distribuição de renda a setores politicamente influentes.

Argumentos do bem-estar contra o livre comércio

☀ Termos de troca para uma tarifa (para países grandes economicamente)

- Melhoria dos termos de troca: um imposto sobre as exportações eleva o preço para os estrangeiros.
- O problema: retaliação comercial.



Argumentos do bem-estar contra o livre comércio

★ Falha do Mercado Local

- ★ Mercado de Trabalho fora do equilíbrio e Mercado de Capitais não estar alocando eficientemente os recursos: reduz a mobilidade inter-setores, causando desemprego e inviabilidade de transferência de tecnologias das indústrias inovativas
- ★ Segunda Melhor Alocação de Recursos (*second-best*): quando os mercados não estão funcionando adequadamente, uma intervenção do governo pode realmente aumentar o bem-estar, pois compensa suas falhas
- ★ Ponto: não seria melhor interferir na melhoria dos mercados mercados de trabalho e de capitais?

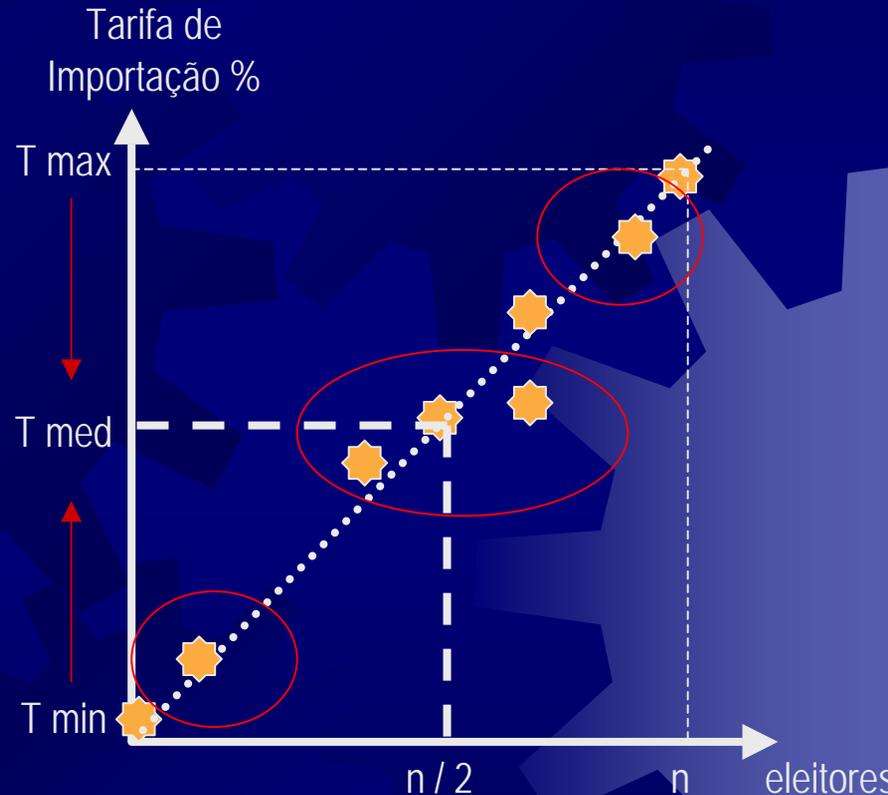
Distribuição de Renda e Política Comercial

☀ Eleitor-Médio

- Na disputa eleitoral, os partidos tendem a propor tarifas próximas às preferidas pelo eleitor-médio.

☀ Ação Coletiva

- Visto anteriormente.



Negociações Internacionais e Política Comercial

- ★ Grande parte da liberalização comercial após a II Guerra Mundial se deu por meio de *negociações internacionais*, ou seja, os governos concordam em fazer uma redução mútua de tarifas (isto é, não é uma redução unilateral).

Negociações Internacionais e Política Comercial

☀️ Vantagens da negociação

	JAPÃO		
EUA	Equilíbrio Cooperativo	Livre Comércio	Proteção
	Livre comercio	(10,10)	(-10,20)
	Proteção	(20,-10)	(-5,-5)

Equilíbrio de Nash não-cooperativo

Negociações Internacionais e Política Comercial

★ Do Gatt à OMC

- Criado em 1947 (dentro da lógica das medidas de Bretton-Woods)
- Rodadas de negociação por consenso.
- Foco inicial: bens manufaturados.
- Discussão hoje: agricultura, serviços e propriedade intelectual.
- Após várias rodadas de negociações (em particular a “Rodada do Uruguai”) torna-se em 1994 a OMC (Organização Mundial do Comércio).

Rodadas do GATT/OMC

Geneva Round (April to October 1947)
– Criação do GATT

Annecy (1949)

Torquay (1950-51)

Geneva (1955-56)

Dillon Round (May 1961-March 1962)

Kennedy Round (November 1963-May 1967)

Tokyo Round (September 1973-November 1979)

Uruguay Round (1990 – March 1992)
Criação da OMC

Doha Round (a partir de 2002 – em processo)

Negociações Internacionais e Política Comercial

☀ Objetivo da OMC:

- ☀ Liberalização do comércio internacional.

☀ Funções da OMC:

- ☀ Fórum de negociações (“casa de negociação”: tudo é negociável).
- ☀ Supervisionar a aplicação das regras.
- ☀ “Tribunal” (julgar pleitos).
- ☀ Garantir existência de políticas equilibradas entre os países.

Negociações Internacionais e Política Comercial

☀ Os cinco princípios da OMC:

- ☀ Não haver nação mais favorecida (o que valer para uma deve valer para todas);
- ☀ Não haver preferência por produto nacional em detrimento do produto estrangeiro;
- ☀ Cumprir os cronogramas de liberalização acordados;
- ☀ Transparência.

☀ Exceções: questões de saúde pública.

- ☀ Epidemias.
- ☀ Etc.

Negociações Internacionais e Política Comercial

★ Acordos Comerciais Preferenciais

- Zonas de preferências tarifárias (ex. antiga ALALC);
- Zonas de livre comércio (ex. NAFTA);
- União aduaneira – TEC – (ex. Mercosul);
- Mercado Comum (unificação de metas fiscais e monetárias) – ex. Comunidade Económica Europeia;
- União Económica (além dos anteriores, moeda única – política monetária única) - ex. União Europeia (zona do Euro).
- Integração Económica Total (União Política) – ex. União Europeia com aprovação da Constituição.

Negociações Internacionais e Política Comercial

★ Pontos importantes:

- Criação e destruição (desvio) de comércio
- Ex.:

	Brasil	Argentina	Resto do Mundo
Livre Comércio	R\$100	R\$ 84	R\$ 72
Tarifa de 50%	R\$100	R\$ 126	R\$ 108
Tarifa de 25%	R\$100	R\$ 105	R\$ 90,00

CRIAÇÃO DE COMÉRCIO (indicated by a red arrow pointing from the 'Livre Comércio' row to the 'Argentina' column)

DESVIO DE COMÉRCIO (indicated by a red arrow pointing from the 'Tarifa de 50%' row to the 'Argentina' column)

Red circles highlight the 'Livre Comércio' and 'Tarifa de 50%' rows, and the 'Argentina' and 'Resto do Mundo' columns.

Yellow circles highlight the 'Resto do Mundo' values for 'Tarifa de 50%' and 'Tarifa de 25%'.